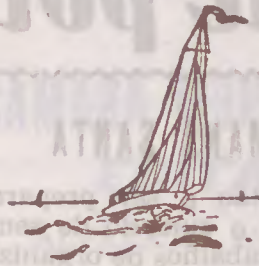


JORNAL DE ESPOSENDE

quinzenário informativo e regionalista



Director: AMÉRICO PEREIRA MARTINS

FAZ
SUPERMERCADO

MAIS POR MUITO MENOS

AVENIDA VALENTIM RIBEIRO
TEL. 961183 - 4740 ESPOSENDE

PREÇO: 50\$00

PORTE PAGO

EDITORIAL

DEFICIÊNCIA EM ANÁLISE!

Lá estiveram pais, parentes, educadores, professores dos diversos graus de Ensino — tantos quantos puderam ou conseguiram inscrever-se — e vários especialistas: Dr. Virgílio Caseiro, Dr.ª Ana Maria Bernard Costa, Dr. Leandro de Almeida, Dr. Luís Borges e Dr.ª Isabel Pereira Pinto.

A Equipa de Ensino Especial de Esposende, organizadora do II Encontro sobre a «PROBLEMATICA DA DEFICIÊNCIA» que se realizou nos dias 22, 23 e 24 de Janeiro de 1992, no Hotel Ofir, quis reflectir e estender essa reflexão a todos quantos, sensíveis aos problemas sociais, quiseram melhorar o seu relacionamento com os que, culpa do Destino, diria Camões, têm dificuldades na inserção social, no acesso real ao Ensino, ao emprego, e, quantas vezes, à felicidade da vida.

São muitos, felizmente, os heróis que, minuto a minuto, hora a hora, dia a dia, doam a sua vida, consomem o seu esforço, esgotam o seu espírito para aliviar a dor de uns, formar muitos e aumentar a felicidade de todos.

Embora tenhamos, já alguns espaços para acolher os deficientes com dignidade; embora tenhamos leis que os protejam; embora haja muita gente interessada, preocupada e a lutar por eles em cada momento, muito há que fazer para que eles não se sintam deserdados, desprotegidos, marginalizados. Porque são seres humanos como todos, precisam de se fazer representar em todas as organizações sociais, políticas, económicas, religiosas, porque «quem não está não faz cá falta e facilmente é esquecido», diz o povo.

«Jornal de Esposende» saúda os organizadores pela iniciativa, felicita os Homens e Mulheres que em cada momento lutam pela felicidade dos Deficientes e augura, naturalmente, as maiores venturas para aqueles que deficientes mentais ou físicos, são, tantas vezes, enormes corações, detentores de enormes capacidades.

AMÉRICO PEREIRA MARTINS

PROGRAMA DE ANIMAÇÃO TURÍSTICA

Na semana que findou, estiveram reunidos, nas instalações do Turismo, alguns responsáveis do turismo local, a propósito do anúncio do programa de animação.

O Plano de Actividades da Câmara Municipal prevê um programa de animação de colaboração com hotéis e, também, de entidades ligadas ao sector. De facto, além dos profissionais, o Presidente da Câmara e o Dr. Francisco Sampaio, da Comissão Executiva da Região de Turismo do Alto Minho, em que Esposende se integra, discutiram

o problema, prevendo-se venha a ser divulgado o referido programa. Do mesmo modo, o Plano de Actividades do Município, conforme noticiámos, vai participar as festas mais significativas e de interesse para a região.

Agora que se anuncia maior autonomia à Região de Turismo; que se promove a reestruturação do sector e se procedem à substituição dos responsáveis pelo organismo coordenador, terá chegado o momento de se testar outros moldes de animação turística.

Bombeiros aprovam contas de 1991

■ 75 ANOS DE FUNDAÇÃO OU 80, HÁ COMEMORAÇÕES

Realizou-se a Assembleia Geral dos Bombeiros Voluntários de Esposende, a fim de prestar contas do exercício e, também, eleger os corpos sociais para o triénio.

Aberta a sessão, foram anunciados novos sócios beneméritos, proposta da Direcção e com a devida justificação, como sempre, relevantes serviços prestados e actos de benemerência aos Bombeiros Voluntários. Anunciada, ainda, as comemorações dos 75 anos de fundação, pela data estatutária, 19 de Março de 1917.

Na ordem do dia, o Presidente da Direcção leu o relatório e contas do exercício, registando-se um movimento de 30 mil contos, verba astronómica, mas significativa quanto às actividades de 1991. De realçar, os valores obtidos nas receitas, graças ao esforço do pessoal nos serviços prestados e, bem assim, os contributos da Câmara Municipal de Esposende, Governador Civil de Braga, além da benemerência de amigos. Posto à discussão dos presentes, contas e parecer do Conselho Fiscal foram aprovados por unanimidade e aclamação.

O acto eleitoral decorreu com normalidade, pese embora o habitual interesse da oposição. Contudo, a lista concorrente e proposta pela Direcção e, a que fizemos referência na edição anterior, mereceu o consenso e a votação favorável suficiente para ser eleita. Das alterações, entretanto efectuadas, o Dr. Francisco Brás Marques é o novo Presidente da Mesa da Assembleia Geral, o Dr. Agostinho Pinto Teixeira Presidente da Direcção e o Dr. Abílio da Silva Teixeira, o Presidente do Conselho Fiscal.

Conhecido o resultado do escrutínio, o Presidente da Direcção tomou a palavra, revelando que vão ser comemorados os 75 anos da

fundação (Bodas de Diamante), havendo adesões da autarquia e de entidades ligadas ao voluntariado, fornecendo um esboço do programa em preparação. Referiu, ainda, as duas viaturas que serão adquiridas, uma delas por benemerência, a equipar com material de reanimação, entre outro, sofisticado, no tratamento de doenças graves.

O Presidente da Mesa da Assembleia, após o conhe-

cimento da actividade da Direcção e do orçamento do próximo ano (atinge os 33 mil contos, em 1992), propôs um voto de louvor que foi aprovado por unanimidade e aclamação, após a proposta do Dr. Agostinho Reis. A Direcção propôs um voto de agradecimento e de louvor ao Presidente da Mesa da Assembleia, no final de dois mandatos, António Alberto Teixeira da Silva,

(Continua na 3.ª página)

FALSAS URGÊNCIAS ATAFULHAM HOSPITAIS

O fenómeno de urgências do Hospital de S. João, a que se teve o desgosto de assistir, em 9 de Abril do ano findo, vem confirmar que a saúde, embora a preços de ocasião, vive uma fase de reflexão que envolve os Hospitais menores.

No ano de 1990, o Hospital de S. João, Porto, recebeu 270 mil doentes que, depois de tratados tiveram alta imediata. A este propósito, o Ministro da Saúde, em recentes declarações públicas, afirmou que, «este índice é, só por si, revelador do número de falsas urgências...» nos Hospitais. Os casos simples, como é evidente, e de fácil solução, ficam pelos Hospitais Concelhios; os complicados, são transferidos para os Distritais e Centrais. Logo, a triagem sendo viável, poderá impedir os tais abusos. Todavia, os casos que tivemos oportunidade de apreciar, apesar da grave situação e de estado crítico, que teve um compasso de espera de cerca de três horas (bem bom, disseram), fizeram repensar o que é ambiente de hospitais. É que, muita gente, bem aperaltada, deu entrada nas urgências e a solicitar o médico, cujo nome era indicado. À parte os aflitos com asma, bronquites cró-

nicas e os males das coronárias, os tais aperaltados desapareciam pelos corredores. Vieram a ser vistos dias mais tarde, a passear nas enfermarias, à espera do tratamento. Ora, sube-se, o Hospital de S. João recebe, em média por dia, 1200 doente e, dá alta, a cerca de mil. O débito é significativo.

Este problema, bem reflectido e ponderado poderá afectar as estruturas e a organização dos hospitais de menores recursos o que significa, a nosso ver, o alto custo por doente, de entradas por «urgências», sem o ser. Daí, a questão, igualmente, dos custos do apoio logístico, de equipamentos e respectivos utilizadores. Se estes números vierem a público, supomos que serão astronómicos, proibitivos, capazes de alterar muitas coisas.

Assim, diremos: o que serão as urgências, em futuro próximo, nos Hospitais Concelhios? Que limitações, para se evitarem altos custos? Continuaremos a ver os serviços atafalhados de doentes em «falsa urgência»? A factura será paga, exclusivamente, pelos verdadeiros doentes?

A. L. Costa

SUAVE MAR

ALDEAMENTO TURÍSTICO — UM EMPREENDIMENTO DE LUXO DA

SOCIEDADE IMOBILIÁRIA FOZ DO NEIVA, L.DA

Apartado 17 ■ Telef. 962238 ■ 4741 ESPOSENDE Codex

Esposende por dentro...

Esposende na Federação dos Bombeiros

A partir das eleições de Fevereiro, Esposende ficará representado, com funções de presidência, na Federação Distrital dos Bombeiros de Braga. Trata-se do Dr. Agostinho Pinto Teixeira, Presidente da Direcção dos B. V. de Esposende.

Indigitado para a Presidência da Federação, a eleição do Dr. Pinto Teixeira é tida como certa neste importante órgão representativo dos Voluntários.

Segundo informação colhida, é propósito da futura Direcção da Federação, incluir os seguintes objectivos: lutar pela autonomia das Federações de Bombeiros e, ainda, pela alteração do edifício institucional.

A Federação é composta por três órgãos: Mesa do Plenário, Direcção e Conselho Fiscal, com mandato de dois anos.

De Esposende a Vila Chã em 30 dias

De vez em quando, há fenómenos tão interessantes que merecem uma referência. Um bilhete postal, depositado nos Correios de Esposende, a 18 de Dezembro último, dirigido a Maria Alice Ramos Fernandes, teve um percurso que nem o Paris/Cabo. É tão verdade que já se ouve dizer, por graça, que Paris será o cruzamento das vias de acesso às freguesias do concelho de Esposende. Isto, por que o tal bilhete postal, foi até S. Maur-Les-Fossés, próximo de Paris (de França, claro), foi lido à francesa por monsieur Eyraud e veio de ricochete até Vila Chã. Levou cerca de um mês a fazer a viagem. Veio a pé, o coitado... Devia ter passado o que nem lembra ao diabo e, teve muita sorte, encontrar o caminho de casa.

Agora imaginem, o postal a subir o monte de S. Lourenço, depois de tão estafante e penosa caminhada. Basta! Agora, de Esposende a Vila Chã, só de avião...

Ah! O postal, era uma convocatória de consulta médica, para uma criança, marcada para 30 de Dezembro passado.

Bombelro de Esposende louvado em Barcelos

Manuel de Carvalho, bombeiro do Corpo Activo de Esposende, é louvado pelos Bombeiros de Barcelos, por ter contribuído para a melhoria do Museu do Bombeiro, pela «forma dedicada e inteligente no trabalho realizado».

Recebeu o emblema de ouro da Associação.

Parabéns.

SEMANA SANTA

Estão a ser preparados, com o cuidado de sempre, os trabalhos de organização da Semana Santa de Esposende, um dos acontecimentos religiosos mais conhecidos nesta área do Distrito de Braga.

Os membros que vão constituir a comissão, de apoio à Confraria e de colaboração com a Santa Casa da Misericórdia, devem iniciar os habituais pedidos.

As entidades ligadas ao Turismo e à promoção de Esposende, em conjunto com a autarquia, darão apoio à organização.

Posto de informações na ACARF

Na sede da Associação Social, Cultural, Artística e Recreativa de Forjães, entrou um funcionamento um Posto de Informações na procura de emprego, formação profissional, subsídios e os cursos ligados ao Instituto do Emprego e Formação Profissional.

«NASCER DE NOVO» em aniversário

Entrou no 13.º ano de publicação «Nascer de Novo», jornal ligado ao arceprelado de Esposende.

No Editorial, Mons. Baptista de Sousa e Director, afirma: «Nascer de Novo» continuará a aparecer nas vossas mãos graças a um grupo de pessoas cheias de boa vontade e que nele sempre têm colaborado sem compensações algumas...» De facto, um bom exemplo.

Parabéns à organização do nosso colega «Nascer de Novo».

Escola Preparatória em construção

Integrado no PIDAC, a construção da Escola Preparatória de Esposende será uma realidade, fazendo parte da obra, a recuperação do pavilhão gimnodesportivo.

PUBLICAÇÕES

REVISTA «MINERVA»

A Escola Secundária de Esposende lançou no final do ano de 1991, a revista «Minerva», publicação que pretende, assim, cumprir «a integração escola-meio...». É propósito, segundo o Editorial: que «Valoriza-se os trabalhos de todos os intervenientes do processo ensino-aprendizagem!»

Recheada de textos educativos, de natureza cultural, de opinião e reportagem, teve o patrocínio de várias empresas e casas comerciais locais.

Parabéns pela iniciativa.

DEFESA DO MEIO AMBIENTE

O loteamento de Ofir

A imprensa badalou, sob vários aspectos, as pretensões quanto a provável «crime» ecológico nos espaços verdes do pinhal de Ofir, em Fão, contestando, inclusivamente, o deferimento de construção de loteamento próximo da Bonança.

É fácil criticar e apontar defeitos. A vozearia dum banda só será insuficiente para se considerar, à primeira, o possível atentado aos espaços verdes que nos rodeiam.

Nos contactos efectuados para se aferir da realidade da «vozearia dum banda só» conseguimos fazer contactos de responsáveis para esclarecimentos e conseguimos apurar que os projectos de construção, destinados à área de Ofir, desde que obedeçam às condições vigentes, terão de ser deferidos ou aprovados.

Esclarecidos, também, de que as regras foram aprovadas em 1989/90 que define as condições de defesa do meio ambiente, isto é, reserva de dois mil metros quadrados de área de terreno para habitação; cumprimento da cêrcea e, ainda, as garantias de edifício-venda, compatível com o meio ambiente. Por outro lado, fomos informados, tais projectos são submetidos a parecer técnico da Comissão de Coordenação da Região Norte, do Gabinete da Área de Paisagem Protegida, além dos serviços técnicos municipais. Os edifícios a construir, no tal loteamento, vão ocupar cerca de 10% da área total de cada lote (200 m²).

Os responsáveis deram garantias de que fôra acautelada a defesa do meio ambiente.

CINEZENDE

auditório municipal

A necessidade de auditório municipal, para manifestações culturais, incluindo cinema, levou a Câmara Municipal a encetar negociações no sentido de ser adquirido. Da forma como decorreram as acções, o edifício do cinema, café (concessionado pela Nélia) e o quiosque, serão património municipal por 60 mil contos.

O Teatro Clube, jóia da arquitectura no coração de Esposende, vai entrar em obras de adaptação e destinado a Museu e arquivo municipal.

Segundo o projecto, o edifício suportará três pisos, o último destinado ao arquivo, obedecendo, tal adaptação, a estilo que evita alterações de estruturas.

Desporto nas Escolas do concelho

Os alunos do 1.º ciclo, 1.ª fase, do 1.º e do 2.º anos, vão ter desporto, programa curricular que abrangerá andebol, futebol e atletismo, numa primeira fase.

Serão abrangidos 1308 alunos e 67 turmas e, o projecto, teve início no 2.º período, prolongando-se para o ano lectivo de 1992/93.

Os recintos serão polivalentes, recreios das escolas e as salas de aula, quando o tempo não permitir ao ar livre.

A prática desportiva integra-se no Plano de Actividades da Escola e, sendo actividades de lazer e de competição, serão utilizados os pavilhões gimnodesportivos do concelho.

O projecto, por ano lectivo terá de custos 2500 contos, o apoio técnico e logístico das entidades ligadas ao desporto e ao Ensino, como resultado do projecto elaborado entre a Câmara Municipal de Esposende, Direcção-Geral de Desportos e do Esposende Andebol Clube Jovem.

clórico Etnográfico A Te-lheira, de Barqueiros, e do Barqueiros Futebol Clube e, também, do Grupo Desportivo de Rio Tinto, além de fundador.

Colaborou durante alguns anos em «Jornal de Esposende».

Aos seus familiares, os sentimentos de pesar por tão inesperado acontecimento.

D. CELINA ADELAIDE SANTOS GARCIA

No dia 22 de Janeiro, por doença, faleceu Celina Adelaide Santos Garcia, viúva, 85 anos, natural e residente em Esposende.

A saudosa extinta, era conhecida no meio por Cílocia e, também pelos seus dotes na venda do peixe (lembram-se das camionetas da sardinha e daquelas movidas a gasogénio, no tempo da guerra 1939/45?) e pela sua boa disposição. Era viúva do Piedade, segundo se diz, o homem mais valente da Ribeira. Era mãe da Tereza e do Manuel, sogra do Francisco.

Sentimentos de pesar de «Jornal de Esposende».

FALECIMENTOS

PROF. JOAQUIM FERNANDES CACHADA

Acometido de doença súbita, faleceu em Rio Tinto, Joaquim Fernandes Cachada, casado, 48 anos, professor do Ensino Básico, natural e residente em Rio Tinto, Esposende.

O extinto deixa viúva Alda Maria Alves Igreja Cachada, era pai de Joaquim Fernadno, 22 anos e do Nuno, 16 anos. O seu funeral realizou-se para o cemitério paroquial com grande acompanhamento.

O Prof. Cachada era elemento activo e preponderante nas actividades ligadas à defesa do meio ambiente e teve uma participação activa na «guerra dos caulinos» através da associação de que fazia parte. Foi membro da Assembleia de Freguesia de Rio Tinto e desempenhava as funções de Presidente da Assembleia Geral das seguintes agremiações: Rancho Fol-

JORNAL DE ESPOSENDE

Propriedade:

J. E. Sociedade Editora, L.da

Sede:

Rua 1.º de Dezembro, 4, 1.º E.º Nasc.
4740 Esposende

Redacção e Administração:

Rua 1.º de Dezembro, 4, 1.º E.º N.
Tel. 963698 — 4740 Esposende

Tiragem média mensal:

3.125 ex.

Composição e Impressão:

Editora Poveira, L.da

Telef. 622257

4490 Póvoa de Varzim

Corpo Redactorial:

Abel Cardoso

Artur Lopes da Costa

Dr. António Nogueira A. Pereira

Alexandre Silva da Costa

Correspondentes:

Manuel Alves Caseiro (Antas)

Prof. José da Costa Amorim (Belinho)

José Ferreira Laranjeira (Esposende)

Manuel Ferreira Vieira (Fão)

António Gonçalves Viana (Fonteboa)

Dídimo Victor Hugo Mesquita (Forjães)

Fernando Pereira Marques (Gandra)

João Valentim Lopes Dias (Gememes)

António Fernando Cepa (Mar)

José Augusto Ribeiro (Marinhas)

Carlos Boaventura da Silva (Vila Chã)

Colaboradores:

Dr. Agostinho Pinto Teixeira

Francisco José M. Monteiro

Dr. João Viana Antunes

Dr. António Martins de Oliveira

Dr. Manuel Maria da Silva Costa

Piedade Enes Silva

Assinaturas:

De Amigo (mínimo) . . . 1500\$00

Anual (país e estrangeiro) . . . 750\$00

SIRIUS

serviço industrial de limpezas

JOAQUIM MORGADO

Lavagem de Vidros e Alcatifas * Limpeza e Manutenção * Tratamento de Tijoleiras, Corticites e todo o Pavimento * Limpeza Geral de Fins de Obras * Decapagem de Monumentos em Pedra ou Bronze, com jacto de alta pressão em areia ou água, etc.

Rua S. Miguel, 17 — Telef. 981405

APÚLIA — 4740 ESPOSENDE

Esposende Regional

GANDRA

RELATÓRIO DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA

No decorrer da reunião da Assembleia de Freguesia, com a presença do executivo da Junta, foi presente o relatório da actividade de 1991, depois de apreciar o Plano e Orçamento de 1992.

A Junta de Freguesia, pretende dar a conhecer a relação das obras executadas, com interesse, aos emigrantes. As obras foram as seguintes:

1— Compra de terreno, para construção destinada à Habitação Social.

2— Abastecimento de água a toda a freguesia.

3— Pavimentação dos seguintes caminhos: do António Lomba, da Maria do Julião, do Serafim Macielira.

4— Alargamento pavimentação da zona envolvente à residência paroquial e, também, todo o arranjo.

FALECIMENTOS

No dia 14 de Janeiro, acometida de doença grave, faleceu Maria dos Santos Pereira de Barros, viúva, do lugar da Igreja, acamada há 30 anos.

Sentimentos de pesar à família enlutada.

ACTIVIDADE RELIGIOSA

Terminou, a 12 de Janeiro, o Tríduo do Sagrado Coração de Jesus, muito participado pela população da freguesia.

No encerramento, houve a festa das crianças que fizeram a Profissão de Fé, sendo 27 rapazes e 33 meninas. Foi muito vivida e a nossa Igreja foi pequena para comportar tantos fiéis. As pregações estiveram a cargo do Pároco de Naveais, Póvoa de Varzim, e, devido à sua capacidade de orador, contribuiu para que a freguesia, em peso, assistisse a todas as sessões.

Foi notória a conselira, o jeito e a dedicação das crianças, devidamente ensaladas e bem conduzidas pelo nosso Pároco, contribuindo para o brilho desta festa. — C.

FORTEBOA

DISTRIBUIÇÃO DE CORREIO E NOMES DE RUAS

O contacto com o carteiro, era um prazer de muitos de nós, nesta freguesia. Entregavam as correspondências nas casas. Agora, volta e meia, trocam os carteiros e, o resultado, é o que diz o ditado: quem não sabe é como quem não vê.

Todos sabemos que as corres-

pondências são de extrema responsabilidade. A garantia de entrega do correio, cada vez é menor e a população fica sobressaltada. Ora, se mandaram embora um carteiro quando devia continuar por ter aprendido a missão dele, os responsáveis dos correios deviam agir de forma diferente, sem prejudicar a população.

Agora, que tudo é simples e fácil, deveria haver nomes de ruas e o número de portas. Seria fácil ao carteiro encontrar as pessoas. As autoridades da freguesia de Forteboa, deveriam ser mais dinâmicas, fazendo isto mesmo: dar nome às ruas principais e o número das portas. Os responsáveis dos Correios deveriam convocar uma reunião com todas as autoridades locais e tratar deste assunto mais a sério e fazerem um estudo conjunto para beneficiar toda a gente e um bom serviço do carteiro. Este, não se ia incomodar. Não conhece as pessoas, nem os caminhos e o resultado, está bom de ver.

Aqui fica a ideia, já em uso em muitas outras freguesias próximas de Esposende.

O PERIGO DE VIVER SÓ

A Sr.ª Aurora Gomes da Cruz, solteira, 68 anos, vive só. O azar e a infelicidade de viver só: subiu a escada para apanhar umas batatas para o almoço. Já no climo, a escada partiu, e deu um tombo que lhe causou um grave ferimento.

Prostrada durante bastante tempo, por efeito da queda, veio a recuperar a lucidez e procurou ajuda entre as pessoas da sua confiança.

Conduzida ao Hospital, recebeu o tratamento e os medicamentos. Está a recuperar.

LEILÃO

No dia 12 de Janeiro realizou-se o leilão das oferendas ao Menino Jesus, conforme é tradição. Rendeu 86 contos.

FALECIMENTO

Devido a doença incurável, faleceu nesta freguesia, Manuel Pereira Belinho, 52 anos, casado, pai de 5 filhos, 3 deles menores.

Sentimentos de pesar aos seus familiares.

CANTAR AS JANEIRAS

Terminaram as cantorias das Janeiras, organizadas pelas professoras e as crianças da escola. As ofertas renderam 73 contos que serão aplicados num passeio até Lisboa.

O Grupo Teatral Ria Connosco ainda não terminou a volta à freguesia. Faltam algumas casas, aí umas 30. Em próxima edição serão

dados mais pormenores e os resultados.

ANIVERSÁRIO/CONVÍVIO

O jovem Álvaro Pontes de Castro Reis festejou, com exuberância e alguma fartura, aliada à juventude e à dinâmica dos convidados. Reinou a alegria e o saber viver. Os jovens são o que são, aprenderam a brincar com seriedade e, cerca de 160 convidados viveram uns momentos bem agradáveis, talvez inesquecíveis. Boa música, nada faltou a tão simpática juventude. Foram 21 anos bem festejados, feitos pelo Álvaro, moço alegre e baírrista, bastante popular. Parabéns. — C.

FORJÃES

POR S. ROQUE

Os funcionários da Junta, fizeram limpeza no Souto.

Um serviço bem feito, pois o lixo aí, já era demais.

Quanto às árvores que o ano passado lá foram plantadas, poucas restam!

A canalha que por aí há, tudo danifica... e ninguém lhes pede contas.

Não dá gosto fazer bem nesses sítios. Um vizinho plantou no Souto, há anos, dezenas de árvores, pois dessas, só resta um sobreiro!

E os pais, pouco se ralam que os filhos façam mal!

Só há um remédio, chamá-los à justiça. Ensiná-los a respeitar o que é de todos.

Agora está a aparecer uma cambada nova — alguns até de fora — que são uma praga.

Salvem as árvores, o Fontenário e a Capela. Pais não têm e as mães andam na boavaleia. Uma tristeza!

CARRO DO LIXO

O carro que por aqui passa devia ter dias certos, pois as casas que não tiveram o privilégio de ter à porta os recipientes próprios, vêm o lixo acumular-se em casa.

Basta boa vontade. Forjães é uma vila, caramba.

FESTA DE S. SEBASTIÃO

Forjães honrou este santo mártir, com novenas e uma festazinha na Igreja Paroquial. — C.

Bombeiros aprovam contas

(Continuação da 1.ª página)

que deixa as funções, voto aprovado por unanimidade e aclamação.

Terminada a reunião, o Presidente da Direcção reeleito, Dr. Pinto Teixeira, concedeu alguns esclarecimentos sobre o que tem sido a actividade dos Bombeiros, quando se prepara a comemoração dos 75 anos de fundação, apesar dos 80, bem puxados que já conta, sempre com vitalidade e dinâmica, ao serviço da comunidade esposendense.

QUADRO DOS BENEMÉRITOS

Eng.º Jorge Cruz, da EREGIR; Eng.º António Castro, da SOLIDAL; Dr. António Alberto Bermudes, economista; António Amaro, contabilista; António Amaral e Heinz Korber, pintor.



CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE EDITAL N.º 17/91

ALVARÁ DE LICENÇA DE LOTEAMENTO

ALBERTO QUEIROGA FIGUEIREDO, Presidente da Câmara Municipal de Esposende:

Faz saber que, em cumprimento do disposto no n.º 1 do artigo 47.º do Decreto-Lei n.º 400/84, de 31 de Dezembro, em reunião do executivo de 15-11-91, foi concedido a ADELINO MOREIRA FERNANDES EIRAS E IRMAOS, contribuinte n.º 150 183 844, o alvará de loteamento n.º 14/91, para um terreno sito no lugar de Areia, da freguesia de Apúlia, deste concelho, com a área de 3 305,50m², inscrito na matriz predial rústica no artigo 1585 e descrito na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 00778/100191 e com as seguintes confrontações: norte com caminho; sul com regato; nascente com Manuel Igreja Torres Pereira e de poente com Avelino Fernandes Filipe.

O loteamento é constituído por 5 lotes com as áreas, numeração e fracções a seguir indicadas: lote n.º 1 com 520m² e uma fracção; lote n.º 2 com a área de 476m² e uma fracção; lote n.º 3 com a área de 468m² e uma fracção; lote n.º 4 com a área de 473m² e uma fracção e lote n.º 5 com a área de 613m² e uma fracção.

O pedido de licenciamento do referido loteamento teve pareceres dos SMAS e E.D.P. e por se tratar de loteamento simples não necessita do parecer da Direcção Regional de Ordenamento do Território e ficou sujeito às seguintes prescrições: pavimentação de passeios, rede de água e rede de saneamento e apresentação de garantia bancária no valor de seiscentos mil escudos.

Para constar se publica o presente edital e outros de igual teor, que vai ser afixado nos Paços do Município e publicado na III Série do Diário da República e num dos jornais mais lidos na área do Município de Esposende.

E eu (assinatura ilegível), Chefe da Divisão Administrativa e Financeira da Câmara Municipal, o subscrevi.

Paços do Município, 16 de Janeiro de 1992.

O Presidente da Câmara,
(Alberto Queiroga Figueiredo)



Conservatória dos Registos Civil, Predial e Comercial de Esposende

FIGUEIREDO & MARIZ, LIMITADA

«Conservatória do Registo Comercial de ESPOSENDE. N.º de matrícula 00099. N.º de identificação de pessoa colectiva 500 736 685. N.º de inscrição N.º 5. N.º de data da apresentação 13 — 92-01-08.»

MARIA DO CÉU NEIVA PORTELA, Conservadora Destacada, CERTIFICA que foi aumentado o capital social da sociedade em epígrafe de 250.000.000\$00 para 500.000.000\$00, com o reforço de 250.000.000\$00, sendo 133.786.680\$90 por incorporação de reservas de reavaliação, 66.213.319\$10 por incorporação de parte das reservas livres e 50.000.000\$00 em dinheiro, tendo em consequência sido alterado o artigo 3.º do respectivo contrato, o qual ficou com a seguinte redacção:

ARTIGO TERCEIRO
O capital social, integral-

mente realizado em dinheiro e nos diversos bens e valores do activo, é de QUINHENTOS MIL CONTOS, e corresponde à soma de cinco quotas, sendo duas iguais de cento e setenta e cinco mil contos, pertencendo uma a cada um dos sócios Alberto Queiroga Figueiredo e Maria Emília de Miranda Mariz Figueiredo, uma de setenta e cinco mil contos, pertencente ao sócio José Luís da Costa Rodrigues, uma de setenta mil e oitocentos contos, pertencente ao sócio Joaquim Queiroga Figueiredo, e uma de quatro mil e duzentos contos, pertencente à sócia Maria Fernanda do Vale Morais Queiroga.

O texto do contrato, na sua redacção actualizada, ficou depositado na pasta respectiva.

Conservatória do Registo Comercial de Esposende, 17 de Janeiro de 1992.

A Conservadora Destacada,
a) Maria do Céu Nelva Portela

ASSINE E DIVULGUE
JORNAL DE ESPOSENDE
A INFORMAÇÃO
REGIONALISTA



PROF. JOAQUIM FERNANDES CACHADA

AGRADECIMENTO

José Fernandes Cachada e restantes familiares, vêm por este meio agradecer às pessoas que participaram no funeral e Missa do 7.º dia do saudoso ente querido, ou de qualquer forma demonstraram a sua solidariedade pelo infausto acontecimento.

Rio Tinto, 1 de Fevereiro de 1992.

JORNAL DE ESPOSENDE

a escola na imprensa



SUPLEMENTO

1 - FEVEREIRO - 1992

N.º 10

COORDENAÇÃO DE
UM GRUPO DE PROFESSORES

INTRODUÇÃO

Mais uma vez, presente. Os nossos jovens continuam a corresponder ao projecto idealizado e preparado colectivamente, reabilitando a comunicação oral e escrita, Vós sois a nossa esperança e o futuro. É que esta página, tal como o jornal onde se insere, «pode vir a desempenhar na Escola como fonte de cultura e na defesa da Língua Portuguesa. Precisam os alunos e... os professores», afirmou Fernando Martins, no «Jornal de Notícias».

Façamos nossas estas palavras que dizem da realidade quanto aos hábitos de escrita e de leitura.

Contamos com os jovens.

Se eu fosse um guarda-chuva...

Eu, se fosse um guarda-chuva, gostaria de ter as cores do arco-íris. Gostaria de abrigar muitas pessoas para não ficarem doentes.

Um dia sonhei que era um guarda-chuva. Então, o meu dono ia pela rua comigo, falava comigo, tratava-me bem e eu abrigava-o. Mas uma vez, esqueceu-se de mim e deixou-me numa loja. Um homem viu-me e levou-me. Ele tratava-me mal e, num dia de chuva, quando ia abrigar-se eu

não quis abrigá-lo. Ele deu-me um chuto e deitou-me fora. Na rua, um mendigo apanhou-me, arranjou-me e eu fiquei novinho em folha. Levou-me para um sítio onde havia uma colecção tremenda de guarda-chuvas que ele encontrava na rua.

E, lá fiquei feliz para sempre.

António Alexandre Migueis da Silva
10 anos - 2.º Ano - 2.ª Fase
Escola da Sede n.º 1 - Esposende

Se não houvesse guerra

Se não houvesse guerra,
A paz podia reinar
Neste mundo tão só
Todos se podiam amar.

Se não houvesse guerra,
Todos podiam sonhar
Neste mundo tão sozinho
Neste mundo sem par.

Se não houvesse guerra,
Como há em Timor
Era bom viver no mundo
Num mundo de paz e amor!

Se existisse só a paz
Melhor era para viver
Neste mundo sem amor
Neste mundo de terror.

Sónia Deolinda Santos - 6.º C

Versos sobre a amizade

Ter um amigo
É ter em quem confiar
É poder contar contigo
Sem me acanhar.

A amizade antes de tudo.
Amizade é gostar de alguém
É ajudar em tudo...
É poder contar também.

Ter um amigo
É ter vida e amizade.
Não ter um amigo
É perder a felicidade.

Amor e amizade
Combinam muito bem.
Amor é felicidade
Amizade é gostar de alguém.

Sara Flores - 6.º B

AS «JANEIRAS»

As «Janeiras», geralmente, são cantadas com muita alegria.

Em Fão, na minha terra, andaram dois grupos a cantar. Ambos cantavam maravilhosamente e as pessoas, como é costume, vêm à janela, muito entusiasmadas, ouvir as «Janeiras».

Nas ruas, as pessoas comentam a visita das «Janeiras».

Toda a gente desta terra diz com muito orgulho:

— Foram à minha casa!...

Uma das coisas que eu aprecio é olhar os fatos dos cantores e também os instrumentos.

Mas o que eu também admiro é a sua resistência, pois cantam tanto tempo e andam, de casa em casa, com as suas mensagens e a capacidade de inventar versos.

Ouvir cantar as «Janeiras» é como ouvir um rouxinol cantarolar! Tudo é alegria, encanto e harmonia!...

Liliana Sobral C.

PARA UM MUNDO MELHOR...

Era preciso:

Que a guerra acabasse para que as pessoas fossem felizes e as crianças não sofressem mais.

Que acabasse a fome no mundo, pois muitas crianças morrem à fome.

Que todas as pessoas tivessem uma casa, pois há muita gente que ainda vive em barracas e outras dormem no chão das escadas e também nas ruas.

Que acabasse a droga, o tabaco e o álcool, pois muita gente jovem morre por causa disso.

Que acabasse a maldade, porque é por causa disso que muita gente vai parar à prisão.

Que acabasse o ódio e a raiva pois isso não é bom para nós.

Se acontecesse isso nós teríamos um mundo melhor.

Ana Cristina - 5.º H

O papagaio e a menina

Era uma vez um papagaio a voar no céu.

Corria na praia a brincar com o vento.

Certa manhã, o papagaio voou naquele céu azul e nunca mais voltou. No dia seguinte encontrei-o deitado num prado verde. Comecei a pensar:

— Como é que ele foi lá parar?

— Viria de longe?

— De onde havia paz? Fui ver.

Comecei a correr à procura... mas não cheguei lá...

Voltei para trás e perguntei:

— Papagaio onde há paz?

Ele não respondeu. Então comecei a sonhar. Brincava com o ouro; trabalhava com a prata. Enquanto isso, o vento levou o papagaio. Nunca mais sonhei com o ouro nem com a prata, nem com papagaios.

Assim acabou a história do papagaio e da menina que sou eu, a Tânia, que dedica este trabalho a todos os meus colegas, professores e amiguinhos de toda a parte.

Tânia - 6.º I

COMO VEMOS O DESPORTO

O desporto é bom, faz bem à saúde e desenvolve as pessoas quer física quer intelectualmente.

É pena que muitas vezes

se assista a cenas de violência, principalmente no futebol, o que tira o brilho ao desporto, pois, acima de tudo, este devia ser praticado para promover a compreensão e o amor entre as pessoas e nunca a divisão e o fanatismo.

O desporto é essencial à vida!

Pratiquemo-lo por desporto.

Sara e Sílvia - 6.º K

Quando eu fôr grande vou ser...

Quando eu for grande quero ser um polícia. Um polícia honesto que nunca foge à lei. Irei para onde me mandarem: para a França, Inglaterra e até para a China... irei, só para ser polícia.

Terei que estudar muito para lá chegar. Começarei por ir para uma academia (de polícia) onde aprenderei a ser um polícia a sério.

Começarei por ser um polícia de rua, mas eu quero é ser um tenente.

Farei brigadas de trânsito; num assalto irei com guardas atrás dos assaltantes e nos acidentes mandarei ir ao local ver o que se passou lá e quem teve a culpa. Quer dizer, serei um verdadeiro polícia, pronto para actuar quando for preciso.

Tratarei de cães, de cavalos e de outros animais. Montarei em cavalos nos desfiles, andarei com cães nos estádios... enfim, farei um bom papel como polícia.

Eu serei um Polícia com letra maiúscula.

Octávio Felgueiras - 6.º D

RAIO DE SOL

Raio de sol arranjou um amigo com quem todos os dias conversava e brincava. Eram muito amigos e, quando chegava a hora do pôr-do-sol, o pequeno Mário ia sempre despedir-se dele.

Todos os dias, Mário, ao acordar, olhava para a janela e via o seu amigo, Raio de Sol, a dizer-lhe Bom Dia.

Até que, um dia, o Mário, ao acordar, voltou-se para a janela e o seu amigo Raio de Sol já não estava lá. Mário chorou muito. Cada lágrima era uma esperança perdida e, quando Mário parou de chorar, começou a pensar na maneira como o seu amigo o deixara.

Mário estava preparado para ir às aulas, quando olhou para a sua pequena agenda, onde guardava pequenas lembranças e, num

NUM BELO JARDIM

Num dia de Primavera, pela manhãzinha, ao desabrochar das flores e no meio das gotas de orvalho, surgiu um lindo rebento. As flores que estavam por perto comentavam entre si:

— Que planta será esta?

— Eu não sei só sei que é muito linda.

Enquanto as flores murmuravam, a pequena planta continuava a crescer, ia abrindo folha por folha. Mas as outras flores diziam:

— Já tem duas folhas e parecem o arco-íris, pois são muito coloridas.

— Que nome terá esta flor?

— Eu não sei, mas, de certo, deve ser a flor do arco-íris.

— Não. Eu nunca ouvi esse nome.

— Eu também não!

E então resolveram ir ao sábio das flores.

— Senhor sábio, venha conosco, vamos mostrar-lhe uma coisa.

E lá foram as flores com o sábio.

Chegaram e perguntaram-lhe:

— Senhor sábio, sabe que flor é esta?

Ele respondeu:

— Esta é a flor dos desejos. Quem lhe pedir um desejo ela o tornará realidade. Mas quem viu essa flor primeiro?

— Fui eu, ela nasceu no meio da minha raiz.

— Eu declaro esta flor tua.

Então essa planta, que

(Continua na 5.ª página)

calendário ao lado, reparou que já era Inverno.

Pensou muito e disse:

— Quando chegar a Primavera o meu amigo voltará!

Ficou muito contente.

Chegou a Primavera e o Mário acordou e ouviu:

— Bom dia amigo! Olhou para a janela e lá estava ele o Raio de Sol!

Riu muito, riu tanto que até chorou de alegria.

Muito contentes, conversaram e chegaram à conclusão que o Raio de Sol fôra embora só para dar o lugar à chuva.

Foram muito felizes.

Consta que o Mário se casou, tem muitos filhos e o Raio de Sol continua seu amigo.

José Miguel - 6.º N

DE VEZ EM QUANDO...

UMA PREOCUPAÇÃO! UM CAMINHO! (?)

Fala-se muito de crise na Indústria Têxtil no nosso país! Tal situação dever-se-á, sobretudo, a um conjunto de factores de ordem empresarial e a uma conjuntura externa nada proveitosa aos nossos objectivos comerciais!

Quando aos primeiros será de pôr em evidência a falta de conhecimentos de gestão e de estudos previsionais por parte de um número significativo de empresários; sobre os segundos incidirá o facto de haver, agora, uma certa abertura aos países do Leste Europeu e, por isso, surgirem mudanças nos interesses económicos. Consequentemente, é pedida aos nossos empresários não só uma orientação cabal nas suas organizações mas também uma visão bastante alargada da fenomenologia político-económica que se detém no espaço-destinatário dos seus produtos! Ainda agora o nosso governo debate no seio da Comunidade Europeia e no Gatt a problemática dos Têxteis, e não só, tentando fazer aprovar estatutos que levem à protecção de diversas actividades nacionais inseridas nos três grandes grupos económicos.

Cabe aos nossos empresários estar à altura das circunstâncias!

Tendo em conta que no distrito de Braga estará instalado um grande número de pequenas e médias empresas que se dedicam ao fabrico de vestuário em série, portanto dentro do ramo têxtil, e que algumas delas terão já sentido os efeitos de tal crise, pensamos ser oportuno tecer vários considerandos sobre o assunto.

Creemos que uma boa atitude dentro de qualquer empresa, seja qual for a sua dimensão, seria a de elaborar, anualmente, uma planificação cuidada dos valores a atingir através de um comportamento racional no Mercado, dentro de um curto ou médio prazo, e fazer cumprir os respectivos dados. Sem isto, corre-se sérios riscos de gestão deficiente! Além disso, podem surgir, em dada altura, situações imprevisíveis ou não-consideradas, susceptíveis de resposta imediata.

É, principalmente, nestes casos que é reclamada a competência do empresário ou do seu colégio directivo com vista a encontrar-se acções de alternância ou complementares a fim de se evitar colapsos económicos. É que, para se timonar uma empresa com probabilidades de êxito, não basta haver vontade para o fazer, ter possibilidades financeiras ou obter fundos através de qualquer dos canais de financiamento; é necessário, sim, ter conhecimentos adequados ao negócio que se pretende explorar, possuir uma certa intuição negocial e rodear-se de meios humanos e técnicos de acordo com a finalidade da empresa! Iguamente deverá ser capaz de dirigir, ou delegar tal função, de forma a ser executada uma estratégia que consolide ou conquiste mercados potencialmente fortes na receptividade dos artigos a colocar.

Estes, são só alguns dos factores essenciais na complexa gama de elementos fundamentais à rentabilidade de uma empresa e há que ter em conta que o exemplo de alguém conhe-

cido que tenha conseguido impôr-se no Mercado, e vendido uma grande série de dificuldades pontuais, não é paradigma de sucesso assegurado!

É, também, de referir que não é quando qualquer mercado se corporiza como destinatário fácil de produtos que se põe à prova a capacidade do gestor, mas sim quando existem falhas no sistema produtivo da empresa, se alteram os dados da lei da Oferta e da Procura ou se geram dificuldades financeiras. E não esqueçamos, também, que o Mercado embora continuando a sofrer uma clássica concorrência esta se agravou com a agressividade de fontes fornecedoras até agora adormecidas!... Talvez com suporte no que acabamos de mencionar aconteceu que, há dias, fomos dito por alguém ligado à exportação de artigos de vestuário em série, radicado no distrito de Braga, que numa das últimas visitas fez ao seu país de origem, constatou ser a falta de qualidade dos produtos portugueses que negocia, a causa principal da redução da sua carteira de encomendas e acrescentou que os preços praticados por um certo número de fabricantes daquele vestuário, no nosso distrito, não são proporcionais a essa qualidade, antes pecam, por excesso! (?)

O que, aqui, explicitamos, obriga-nos a pensar que haverá necessidade de uma resposta rápida a esta problemática de forma a evitar-se quaisquer rupturas na procura daqueles nossos produtos. Talvez que uma acção conjunta de empresários e entidades relacionadas com aquele sector poderia, eventualmente, levar a suprir dificuldades e abrir novos horizontes a um crescimento de vendas apostado na qualidade. Uma ampla troca de ideias seria saudável! Quem sabe, até, se a viabilização de «joint ventures» seria uma boa resposta ao desafio que nos é dirigido desde que assente na competência e no conhecimento claro do Mercado!

No limiar do ano de 1992 será lógico alertar, principalmente, algumas pequenas e médias empresas do distrito de Braga que exploram o fabrico do vestuário em série, para esta questão.

Um mercado conquistado não se pode perder e outros a ele se juntarão desde que a qualidade dos produtos obrigue à preferência! E uma organização bem estruturada é mais de meio caminho andado para se atingir tal objectivo!

Martins de Oliveira

JORNAL DE ESPOSENDE

a escola na imprensa



A SENHORA DAS CANDEIAS

No dia 2 de Fevereiro festeja-se a Senhora das Candeias ou Apresentação de Jesus no Templo.

É neste dia porque faz 40 dias depois do nascimento de Jesus. Ora, segundo a Lei de Moisés, os primogénitos dos judeus tinham de ser apresentados no templo de Jerusalém para recordar o que Deus lhes fizera quando no Egipto matou os primogénitos dos egípcios, poupando-os a eles. A espera de Jesus estava um homem já velho, chamado Simeão, homem esse que era justo e piedoso. Quando Jesus foi apresentado, ele tomou-o nos braços e exclamou dizendo:

«Agora, Senhor, podes deixar partir o seu servo em paz, segundo a Tua palavra; porque os meus olhos viram a Tua salvação, a qual preparaste em favor de todos os povos; luz para iluminar as nações e glória de Israel, Teu povo.»

Há coisas ligadas à Senhora das Candeias, como por exemplo, uma cidade da Noruega, Hammerfest, a cidade mais a norte da Europa, onde o sol deixa de ser visto a partir do dia 15 de Novembro, ficando os habitantes dessa cidade apenas com a noite, não havendo sol durante esse período de tempo, até ao dia 2 de Feve-

reiro, dia em que o sol começa a levantar-se e por isso eles realizam uma festa em honra do sol, saudando a luz.

Nas paróquias, costuma realizar-se uma Missa seguida por uma Procissão de Velas, ambas realizadas em honra da Senhora das Candeias.

Ainda ligado à Senhora das Candeias, há um provérbio que eu passo a referir:

Se a Candelária rir,
O Inverno está para vir.
Se a Candelária chorar,
O Inverno está a passar.

Antigamente, o dia da Senhora das Candeias era dia «No primeiro jejuarás. O segundo guardarás. E no terceiro vais a S. Brás.»

Luís Gonzaga - 6.º I

NUM BELO JARDIM

(Continuação da 4.ª página)

era feia, resolveu pedir o seguinte desejo: santo de guarda e daí o dizer-se:

— Ordeno-te que faças de mim a planta mais bela deste jardim.

Então transformou-se na flor mais bela e dizem que foi assim que nasceram as rosas.

Paula Cristina Barros - 6.º N



Conservatória dos Registos Civil, Predial e Comercial de Esposende

LIMA & CARQUEIJO, LIMITADA

«Conservatória do Registo Comercial de ESPOSENDE, N.º de matrícula 00178. N.º de identificação de pessoa colectiva 501 267 123. N.º de inscrição N.º 3. N.º e data da apresentação 19 — 91-07-03.»

MARIA DO CÉU NEIVA PORTELA, Conservadora Destacada, CERTIFICA que foi aumentado o capital social da sociedade em epigrafe de 100.000\$00 para 400.000\$00, com o reforço de 300.000\$00, em dinheiro, tendo em consequência sido alterado o artigo 3.º do respectivo contrato, o qual ficou com a seguinte redacção:

ARTIGO TERCEIRO

O capital social, integralmente realizado em dinhei-

ro, é de QUATROCENTOS MIL ESCUDOS, dividido em duas quotas iguais de DUZENTOS MIL ESCUDOS, cada uma, pertencentes aos herdeiros de MARIA DOS ANJOS RODRIGUES LIMA:

- a) — JOAQUIM DIAS CARQUEIJO;
- b) — MARIA ESTER LIMA CARQUEIJO;
- c) — ANTÓNIO LIMA CARQUEIJO;
- d) — ROSA LIMA CARQUEIJO;
- e) — TERESA DA CONCEIÇÃO LIMA CARQUEIJO;
- f) — LÚCIA LIMA CARQUEIJO; e
- g) — MANUEL VICENTE LIMA CARQUEIJO, em comum e sem determinação de parte ou direito.

O texto do contrato na sua redacção actualizada ficou depositado na pasta respectiva.

Conservatória do Registo Comercial de Esposende, 15 de Janeiro de 1992.

A Conservadora Destacada,

a) Maria do Céu Neiva Portela

ESPAÇO LIVRE
CENTRO DE ANIMAÇÃO CULTURAL
CONCELHO DE ESPOSENDE
CONVOCATÓRIA

Nos termos do Art.º 5 e Art.º 6 dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral Ordinária deste Centro para as 21 horas e 30 minutos do dia 14 de Fevereiro, com a seguinte

ORDFM DE TRABALHOS:

- 1 — Discussão de qualquer assunto de interesse para a Associação;
- 2 — Apresentação, discussão do relatório de contas relativo a 1991;
- 3 — Eleição dos corpos gerentes para o biénio 1992/1993.

A Assembleia Geral iniciar-se-á à hora marcada com o número de sócios presentes.

Esposende, 17 de Janeiro de 1992.

O Presidente da Assembleia Geral,
José Cândido Vinha Novais (Dr.)

Jornal Desportivo

FUTEBOL

Campeonato Nacional da 2.ª Divisão (Zona Norte)

ESPOSENDE, 2
JOANE, 2

Jogo realizado no Estádio Padre Sá Pereira, em Esposende.

Árbitro: Paulo Costa, do Porto.

As equipas alinharam: Esposende - Lourenço; Caxina, Augusto, Edilson e Paulinho; José Augusto, Vasco e Guimarães; Douglas, Mané e Meia Noite.

Substituições: Vasco por P. Teixeira, 67'; Mané por Antunes, 75'.

Joane - Luso; Peixe, Magro, Rogério II e Miguel; Abel, Henrique e Jorge Berto; Mário e Aristides.

Substituições: Miguel por Rogério I, 70'; Abel por Victor, 82'.

Ao intervalo: 2-1. Marcadores: Edilson, 3'; Meia Noite, 27'; Mário, 45'; Aristides, 80'.

Cartões amarelos: Berto, Jorge e Abel.

Cartão vermelho: Caxina.

COMENTÁRIO

A divisão de pontos pode considerar-se correcta já que ambas as equipas nada fizeram para ganhar o jogo.

O Esposende começou a marcar muito cedo, aos 3 minutos, após a marcação de um canto, Edilson inaugurou o marcador. Com esta vantagem tudo levava a crer que os donos da casa não iriam ter grandes dificuldades em levar de vencida o seu adversário, tanto mais que passaram poucos minutos, iam decorridos 27, Meia Noite, num canto directo, introduziu a bola pela segunda vez na baliza de Luso. Com esta confortável vantagem os homens do mar adormeceram à sombra da bananeira, e então passou a equipa do Joane a tirar partido desse sono, e como não tinham mais nada a perder avançaram mais no terreno à procura do seu primeiro golo. Mesmo no declinar da primeira parte conseguiram-no por intermédio de Mário.

Na segunda parte, num cruzamento do lado direito, Mané poderia ter feito o terceiro golo. Contudo a equipa do Joane continuou a acreditar que poderia levar de Esposende um precioso ponto, e aos 80 minutos deu-se a igualdade. Aristides empatou, com largas culpas para a defesa da foz do Cávado. Nem a expulsão de Caxina serve de desculpa para este fraco resultado.

A arbitragem do Sr. Paulo Costa esteve bem.

Classificação: Felgueiras, 15 jogos, 24 pontos; Maia, 15 j., 22 p.;

Varzim, 15 j., 21 p.; Infesta, 15 j., 18 p.; Vizela, 15 j., 18 p.; Fafe, 15 j., 18 p.; Lousada, 15 j., 18 p.; Vila Real, 15 j., 16 p.; Moreirense, 15 j., 16 p.; Freamunde, 15 j., 16 p.; Esposende, 15 j., 15 p.; Marco, 15 j., 13 p.; Joane, 15 j., 12 p.; Neves, 15 j., 10 p.; Ermesinde, 15 j., 10 p.; A. de Braga, 15 j., 9 p.; Paredes, 15 j., 8 p.; Pedrouços, 15 p., 6 p.

Abel Cardoso

CAMPEONATOS DISTRITAIS

ASSOC. DE FUTEBOL DE BRAGA

TAÇA DE HONRA

Últimos resultados:

Esposende - Vizela, 2-3
Amares - Esposende, 0-12

I DIVISÃO

F. C. de Marinhãs campeão da 1.ª volta

O F. C. de Marinhãs terminou a primeira volta do distrital da 1.ª divisão da A. F. de Braga comandando a classificação da série A sem ter conhecido a derrota. É um feito digno de registo. Entretanto, foi exactamente no início da 2.ª volta que os marinhenses sofreram o primeiro deslize, na sua deslocação a Maximinos.

Todavia, apesar da primeira derrota, o F. C. de Marinhãs continua em primeiro lugar, isolado, com dois pontos de vantagem sobre o segundo classificado.

É digno de destaque, também, o Fão F. C., que apesar de estar ainda em último lugar, há quatro jornadas que não perde, tendo conquistado seis pontos, em oito possíveis, nos últimos quatro jogos. Por sua vez, Antas e Apúlia estão, sensivelmente, bem classificados, ainda na primeira metade da tabela classificativa.

Últimos resultados:

14.ª jornada
Ribeirão - Antas, 5-0
Marinh. - Dumiense, 3-1
Fão - Aveleda, 4-1
Gondifelos - Apúlia, 3-0
15.ª jornada
Antas - Esporões, 2-1
Aveleda - Marinhãs, 0-2
Maximinense - Fão, 0-1
Apúlia - Realense, 0-0
16.ª jornada
Antas - Lagense, 3-3
Maximin. - Marinhãs, 2-1
Apúlia - Fão, 0-0

II DIVISÃO

As três equipas concehlias, Estrelas do Faro, Gandra e Vila Chã, mantêm as mesmas posições relativas, desde o nosso número anterior.

Assim, o Estrelas do Faro está em 9.º lugar, com 16 pontos; o Gandra segue em

11.º lugar, com 13 pontos e o Vila Chã está em 14.º, com 11 pontos, entre 16 equipas.

Últimos resultados:

14.ª jornada
Gandra - Pousa, 1-2
Lousada - Vila Chã, 1-2
Martim - E. do Faro, 2-1
15.ª jornada
Necessidad. - Gandra, 1-0
Vila Chã - Gavião, 2-1
E. do Faro - Ruilhe, 2-1
16.ª jornada
Gandra - Ruilhe, 2-0
Vila Chã - Martim, 2-3
Arnosos - E. do Faro, 3-1

JUNIORES

Os juniores da A. D. E. e do F. C. de Marinhãs continuam a fazer um bom campeonato, estando posicionados em 3.º e 4.º lugares respectivamente, o que lhe abre excelentes perspectivas para garantirem a manutenção na 1.ª divisão distrital de juniores, da A. F. de Braga, na próxima época.

Últimos resultados:

15.ª jornada
Andorinhas - Espos., 3-5
Marinhãs - Brufense, 2-0
16.ª jornada
Espos. - Ribeirão, 3-2
S. Maria - Marinhãs, 1-1

(Continua na 7.ª página)

FALAM VELHOS JORNAIS

HOTEL LUSO-BRASILEIRO

(Continuação da 8.ª página)

Sobre esta pergunta, indagamos de várias pessoas uma resposta, aliás três, que nos satisfizesse. Ninguém sabia dizer o que quer que fosse. Até que fomos bater à porta de uma das memórias da terra, o Dr. Sobral Torres que, solícito se pôs incondicionalmente à nossa disposição. E então informou-nos que este Francisco José Ferreira era assim um tanto parecido com o Ernesto Sacramento de Fão, talvez sem tanta graça pois levava as coisas romanticamente a sério. Era poeta, ensaiador, revisteiro, sobretudo um «beau vivant». Chamavam-lhe o Chicharelo por ser manco de uma perna.

Muito curioso, muito lido, autodidata, revelou-se na sua mocidade um grande entusiasta de Rodrigues Sampaio. Coetâneo de João Amândio, embora mais novo do que eles, chegou a ser o principal redactor de «O Cávado».

Não foi propriamente um hoteleiro (dantes não havia esta designação). Quando muito, um estalajadeiro. Mas, nem isso, pois era a esposa quem tratava da pensão-hotel. Chamava-se pomposamente *hotel*, mas os quartos nem private tinham. Havia uns arremedos de higiene constituída por um lavatório e um jarro. Existia ainda um objecto ou utensílio que um funcionário judicial de época assim designo: «objecto em ferro esmaltado em forma de violão, de uso desconhecido. O leitor perspicaz como é, já descobriu: era exactamente o *bidé*. Não deve ter cá parentes. Quando morreu, os seus familiares foram todos para o Brasil.

Foi seu pai quem lhe doou o pomposamente denominado Hotel Luso-Brasileiro, mais tarde, Hotel Central, constituído por um rés-do-chão, primeiro andar e águas furtadas. Era o prédio onde hoje funciona um estabelecimento de molduras e gravuras, situado no gaveto entre as Ruas Lopes Cardoso e Conde Castro. Pegado existe um pavilhão de exposições. Naquele tempo, antes de 1925 funcionava uma outra pensãozeca na Rua Direita pertencente à Rosa Chasqueira.

Posteriormente houve o Hotel Vilarinho que o Rego adquiriu e ao qual deu o nome de Pensão Rio Cávado e mais tarde Pensão Rego.

Para emoldurar melhor a figura típica e popular do Ferreira aconteceu-lhe um percalço familiar quando ele cumpria um tempo de promoção em Loulé. Envolveu o nome de um alto funcionário na altura, má, por solicitação do nosso agradável informador, não adiantamos mais nada.

Como remate esclarecemos que o Ferreira era compadre e amigo do Dr. Fonseca Lima. E correligionário.



Conservatória dos Registos Civil, Predial e Comercial de Esposende

CARDOSO & FILHOS, LIMITADA

«Conservatória do Registo Comercial de ESPOSENDE. N.º de matrícula 00069. N.º de identificação de pessoa colectiva 500 326 967. N.º de inscrição 00002. N.º e data da apresentação 08 — 91-12-31.»

MARIA DO CÉU NEIVA PORTELA, Conservadora Destacada, CERTIFICA que foi efectuado o depósito da escritura pública referente à dissolução por mútuo acordo da sociedade em epígrafe, cuja liquidação foi efectuada em 18 de Dezembro de 1991.

Conservatória do Registo Comercial de Esposende, aos dez dias do mês de Janeiro de 1992.

A Conservadora Destacada,
a) Maria do Céu Nelva Portela



«Conservatória do Registo Comercial de ESPOSENDE. N.º de matrícula 00069. N.º de identificação de pessoa colectiva 500 326 967. N.º de inscrição 00003. N.º e data da apresentação 09 — 91-12-31.»

CERTIFICA, ainda, que

foi efectuado o depósito da escritura pública referente ao encerramento da liquidação da sociedade em epígrafe, cujas contas foram aprovadas em 17 de Dezembro de 1991.

Conservatória do Registo Comercial de Esposende, aos dez dias do mês de Janeiro de 1992.

A Conservadora Destacada,
a) Maria do Céu Nelva Portela

foi efectuado o depósito da escritura pública referente à dissolução por mútuo acordo da sociedade em epígrafe, cuja liquidação foi efectuada em 17 de Dezembro de 1991.

Conservatória do Registo Comercial de Esposende, aos nove dias do mês de Janeiro de 1992.

A Conservadora Destacada,
a) Maria do Céu Nelva Portela



Conservatória dos Registos Civil, Predial e Comercial de Esposende

PLANZENDE PLANTAS DE ESPOSENDE, L.D.A

«Conservatória do Registo Comercial de ESPOSENDE. N.º de matrícula 00440. N.º de identificação de pessoa colectiva 502 510 528. N.º de inscrição 00002. N.º e data da apresentação 12 — 91-12-20.»

MARIA DO CÉU NEIVA PORTELA, Conservadora Destacada, CERTIFICA que

Conservatória do Registo Comercial de ESPOSENDE. N.º de matrícula 00440. N.º de identificação de pessoa colectiva 502 510 528. N.º de inscrição 00003. N.º e data da apresentação 13 — 91-12-20.»

CERTIFICA, ainda, que foi efectuado o depósito da escritura pública referente ao encerramento da liquidação da sociedade em epígrafe, cujas contas foram aprovadas em 5 de Dezembro de 1991.

Conservatória do Registo Comercial de Esposende, aos nove dias do mês de Janeiro de 1992.

A Conservadora Destacada,
a) Maria do Céu Nelva Portela

Jornal Desportivo

(Continuação da 6.ª página)

17.ª jornada
Marinhas - Espos., 0-0

JUVENIS

Prossegue o distrital de juvenis e o facto mais saliente, pela negativa, é a formação da A. D. E. não ganhar há cinco jornadas consecutivas, depois de um excelente terço da prova.

Últimos resultados:

15.ª jornada
Esposende - Vizela, 0-1
Vila Chã - Granja, 0-2
Guimarães - E. Faro, 14-0
Merelin. - Marinhas, 3-2

16.ª jornada

Vieira - Esposende, 2-1
Vizela - Vila Chã, 2-0
E. Faro - Merelinense, 0-4
Marinhas - Braga, 0-2

17.ª jornada

Esposende - Briteiros, 1-1
Vila Chã - Vieira, 0-6
Braga - E. do Faro, 7-0
Nogueir. - Marinhas, 0-1

INFANTIS

Terminou a primeira fase do distrital de infantis, no qual participou a equipa de infantis do Marinhas que tiveram um comportamento

muito meritório. Parabéns aos miúdos e aos seus mais directos responsáveis.

Últimos resultados:

Braga - Marinhas, 2-1
Marinhas - G. Vicente, 5-0
Vizela - Marinhas, 1-1

A. F. VIANA DO CASTELO I DIVISÃO

A equipa sénior do Forjães S. C. continua a fazer um bom campeonato, encontrando-se em 7.º lugar, com 22 pontos, a dois pontos do 4.º classificado.

Últimos resultados:

Lanhelas - Forjães, 2-0
P. da Barca - Forjães, 1-0
Forjães - Ancorense, 2-0

JUNIORES

Forjães - Lanheses, 6-2
Forjães - Limianos, 0-0

JUVENIS

P. da Barca - Forjães, 0-0
Forjães - Neves, 4-0
Limianos - Forjães, 1-1

INICIADOS

Deocriste - Forjães, 1-1
Forjães P. da Barca, 3-2

ANDEBOL

Neste número, realçamos o facto de a equipa sénior feminina estar a disputar o campeonato nacional da 2.ª divisão, zona norte, competição que apurará dois clubes para ascenderem à 1.ª divisão nacional.

Nest primeira fase, a formação do Esposende Andebol Clube Jovem medirá forças com as equipas representativas da Figueira da Foz e de Viseu. Pelo valor dar atletas esposendenses não será surpresa se se qualificarem para a fase seguinte. Para já, começaram muito bem: uma vitória!

Entretanto, os outros escalões vão disputando as diversas provas em que estão a participar.

Últimos resultados:

CAMPEONATO REGIONAL A. A. DO PORTO

Juvenis femininas

Vigorosa - Espos., 16-7
Espos. - Progresso, 24-10
A. Criança - Espos., 7-16
Espos. - Sobreira, 14-14

Iniciadas femininas

Espos. A - Espos. B, 19-3
C. P. N. - Espos. A, 11-10
Esp. B - A. Criança, 1-20
S.ta Joana - Esp. B, 0-15

CAMPEONATO REGIONAL A. A. DE BRAGA

Juvenis masculinos

Famalicão - Espos., 18-23
Esposende - A.B.C., 17-18

Os juvenis do Esposende Andebol estão já apurados para a fase final.

CAMP. NACIONAL II DIVISÃO

Seniores femininas

F. da Foz - Espos. 7-22

Estabelecimento assaltado

Na madrugada de 24 de Janeiro último, a INFORMÓVEL é assaltada por arrombamento, estabelecimento junto à Estação dos Correios, desta vila.

Os gatunos levaram inúmeras equipas e máquinas de informática, o que leva a supor, tratar-se de gente com bom conhecimento do ramo.

Os prejuízos elevam-se a milhares de contos.

A autoridade policial tenta esclarecer mais este caso intrincado, tal como o estafado «esticão» que provocou o roubo a mais uma senhora desta vila.

ESTAÇÃO RADIONAVAL ALMIRANTE RAMOS PEREIRA

O Director e demais pessoal saúdam todos os antigos elementos da Estação Radionaval Almirante Ramos Pereira por ocasião do 42.º aniversário da Estação (21 de Janeiro).



CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE

EDITAL N.º 1192

ALVARÁ DE LICENÇA DE LOTEAMENTO (COM OBRAS DE URBANIZAÇÃO)

ALBERTO QUEIROGA FIGUEIREDO, Presidente da Câmara Municipal de Esposende:

Faz saber que, em cumprimento do disposto no n.º 1 do artigo 47.º do Decreto-Lei n.º 400/84, de 31 Dezembro, em reunião do executivo municipal de 24-10-91, foi concedido a SOCIEDADE IMOBILIÁRIA FOZ DO NEIVA, LDA e CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE, o alvará de loteamento n.º 1/92, para um terreno sito no lugar do Bouro, da freguesia de Marinhas, deste concelho, com a área de 7.350m2, inscrito na matriz predial rústica no artigo 1338 e descrito na Conservatória do Registo Predial sob o número 0057/200588.

O loteamento é constituído por 7 lotes com a numeração, áreas e fracções a seguir indicadas: lote n.º 1 com a área de 420m2 e uma fracção; lote n.º 2 com a área de 360m2 e uma fracção; lote n.º 3 com a área de 360m2 e uma fracção; lote n.º 4 com a área de 360m2 e uma fracção; lote n.º 5 com a área de 701m2 e uma fracção; lote n.º 6 com a área de 1.800m2 e lote n.º 7 com a área de 2.589m2.

O terreno confronta de norte com rego foreiro, de sul com Estrada Nacional, de nascente e poente com José Ouvidos.

O pedido de licenciamento do referido loteamento teve pareceres da Comissão de Coordenação da Região Norte, da Electricidade de Portugal, S. A. e dos SMAS e ficou sujeito às seguintes prescrições: apresentação de garantia bancária no valor de três milhões trezentos e cinquenta mil escudos para garantia da execução das infraestruturas de arruamentos, abastecimento de água e electricidade a executar na totalidade pela Soc. Imobiliária Foz do Neiva, Lda.

Para constar se publica o presente edital e outros de igual teor, que vai ser afixado nos Paços do Município e publicado na III Série do Diário da República e num dos jornais mais lidos na área do Município de Esposende.

E eu (assinatura ilegível), Chefe da Divisão Administrativa e Financeira da Câmara Municipal, o subscrevi.

Paços do Município, 17 de Janeiro de 1992.

O Presidente da Câmara,
(Alberto Queiroga Figueiredo)

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE

EDITAL N.º 18/91

ALVARÁ DE LICENÇA DE LOTEAMENTO URBANO

ALBERTO QUEIROGA FIGUEIREDO, Presidente da Câmara Municipal de Esposende:

Faz saber que, em cumprimento do disposto no n.º 1 do artigo 47.º do Decreto-Lei n.º 400/84, de 31 de Dezembro, em reunião do executivo de 15-11-91, foi concedido a JOSÉ MARTINS PEREIRA, contribuinte n.º 143 241 397, o alvará de loteamento n.º 15/91, para um terreno sito no lugar da Fonte, freguesia de Gandra, deste concelho, com a área de 3.400m2, inscrito na matriz predial rústica da freguesia de Gandra no artigo 104 e descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende sob o número 00138/120689 e com as seguintes confrontações: norte com Matias Gomes Santamarinha; sul com caminho público; nascente e poente com Matias Gomes Santamarinha.

O loteamento é constituído por 3 lotes com a numeração, áreas e fracções a seguir indicadas: lote n.º 1 com a área de 990m2 e uma fracção; lote n.º 2 com a área de 970m2 e uma fracção; lote n.º 3 com a área de 1041m2 e uma fracção.

O pedido de licenciamento do referido loteamento teve pareceres favoráveis dos SMAS e da Comissão de Coordenação da Região Norte e ficou sujeito às seguintes prescrições: apresentação de garantia bancária no valor de 900.000\$00 para garantia das seguintes infraestruturas: pavimentação de arruamento e baía de estacionamento e rede eléctrica.

Para constar se publica o presente edital e outros de igual teor, que vai ser afixado nos Paços do Município e publicado na III Série do Diário da República e num dos jornais mais lidos na área do Município de Esposende.

E eu (assinatura ilegível), Chefe da Divisão Administrativa e Financeira da Câmara Municipal, o subscrevi.

Paços do Município, 16 de Janeiro de 1992.

O Presidente da Câmara,
(Alberto Queiroga Figueiredo)

LUGARES CATIVOS NO ESTÁDIO PADRE SÁ PEREIRA



Integrando as várias Campanhas de Angariação de Fundos que se estão a levar a efeito, a Direcção da Associação Desportiva de Esposende comunica a todos os sócios e simpatizantes que está delimitada, na Bancada do Campo Padre Sá Pereira, uma zona destinada a lugares cativos, QUE INCLUI 72 CADEIRAS.

Essas cadeiras estão à disposição, até final da presente época desportiva (Junho de 1992), de todos os Associados e Amigos que, para além do pagamento da quota mensal, possam ajudar o clube com um donativo suplementar correspondente NO MÍNIMO A 2.000\$00 POR MÊS.

Caros sócios, façamos todos um sacrifício para bem deste clube, reservando a nossa cadeira junto de qualquer elemento da Direcção e, desta forma, estamos a colaborar com uma Associação que nos pertence.

A Direcção

Bombeiros: 80 ou 75 anos de idade!

Dirigir uma Associação de Bombeiros, com a dimensão da que temos, tem os seus problemas e, apesar de não haver contestações, as rosas têm espinhos afiados. Tudo corre bem quando todos se entendem, pretendeu transmitir o Dr. Pinto Teixeira, um Presidente satisfeito com os resultados dos três mandatos, todo lançado para levar mais longe uma Associação de Bombeiros que, tendo 80 anos de intensa actividade, vai comemorar só, imagine-se, 75, as Bodas de Diamante. Por isso, levantamos algumas questões que visam um conhecimento mais profundo do que é, gerir Bombeiros.

A MISSÃO DOS BOMBEIROS

Jornal de Esposende — É difícil ou, talvez, complicado, dirigir uma Associação de Bombeiros?

Dr. P. Teixeira — É difícil mas aliciante. Difícil, porque esta Associação, e todas as Associações do género da nossa e, com actividade semelhante, mais a protecção que esta tem, exige o sacrifício de muita gente, boas vontades e o esforço de muitos homens. Todos nós sabemos como é difícil, muitas vezes, conciliar opiniões... A Direcção é, normalmente, o alvo de todas as críticas e dos mal entendidos. A parte operacional é para o Comandante, há reuniões semanais onde se discutem todos os problemas enquanto os Bombeiros e os associados têm oportunidade, uma vez por ano, de colocar os seus problemas. Tem havido críticas, não contestação

que essa não existe. Há formas e regras de conduzir a Associação e será difícil encontrar satisfação a todos os problemas.

É aliciante. Os Bombeiros têm uma missão a todos os títulos louvável e, no momento actual os jovens dedicam-se a outras actividades; não é no humanismo e na solidariedade que encontram a sua realização pessoal. Há jovens, menos jovens, famílias até de que alguns entraram no quadro honorário, demonstram solidariedade, humanitarismo, benemerência, tendo como alvo, o seu semelhante. Estas manifestações são a nossa satisfação pois é assim que atingimos o objectivo.

JE — Então, não há dificuldades na escolha de elementos para o quadro social?

Dr. P. T. — Bom! Não é bem o caso. A partir do 2.º mandato (estamos no 3.º) quisemos pôr à disposição dos associados ou lugares que ocupamos. Entendemos que outras ideias, outra dinâmica seriam bem vindas e poderiam enriquecer a Associação. Só que, a comodidade de uns e indiferença de outros, o não te rales de muitos leva a que se deixe tudo na mesma o que faz supor a total confiança nas pessoas que ocupam os lugares.

JE — O Corpo Activo, peça fundamental na Associação, tem correspondido aos objectivos?

Dr. P. T. — Sim, tem correspondido. Nunca houve

recusas dos Bombeiros nos serviços a executar. Os Bombeiros sempre estiveram prontos a qualquer hora da noite ou do dia. O piquete nocturno, permanente, por expressa vontade dos Bombeiros, fez baixar em mais de 95% os toques de sirene, sobretudo, durante a noite. Quando há insistência, significa que há falta de motoristas.

FUNDAÇÃO EM MAIO 1912

JE — Anunciado a comemoração dos 75 anos da Associação e da Corporação. A data é 1912 ou, mantém 19 de Março de 1917?

Dr. P. T. — Estamos a reger-mo-nos por Estatutos que consagra o 19 de Março de 1917 como data de fundação da Associação. Documentos escritos, cuja autenticidade não merece contestação, já tratados por dedicados investigadores, garantem a existência da Associação em 1912. Mais concretamente, a partir de 23 de Maio. Esta Associação de Esposende, tem em 23 de Maio próximo, 80. anos. A formalização, como diz, só em termos de historial de serviço à comunidade, talvez mais activa, em Março de 1917. Não exclui a existência da Associação em 1912. É um facto incontestado. E, se os associados, por este facto, reconhecerem a data de 23 de Maio de 1912, a verdadeira data da fundação, enriquecemos a hitsória em cinco anos e, parece-me, que nestes casos, a velhice é uma dignidade e não um sintoma de decrepitude.

VULTOS MARCANTES EM ESPOSENDE

Por JOÃO DO MINHO

ESPÉCIE DE INTRÓITO

Neste espaço do jornal, vou tentar, ao longo de não sei quanto tempo, referir-me a pessoas que, de algum modo marcante, estão ligados ao concelho de Esposende.

Falarei apenas dos que já não vivem. E de vultos que viveram em épocas mais recuadas no tempo.

O Dr. Teotónio da Fonseca, ilustre barcelense que muito se interessou pelas coisas da nossa terra, dá notícias, no seu «Esposende e o seu concelho», publicado em 1936, de um numeroso grupo de personalidades ligadas às várias freguesias e que atingiram uma notoriedade merecedora de registo.

Também o Dr. Manuel Penteado Neiva no seu recente livro «Esposende, Páginas de Memórias» inclui uma «galeria de figuras ilustres indicando que ao longo da preparação da galeria registou centenas de figuras que se ligam a épocas e a acontecimentos dos mais importantes da nossa vida social, económica, política e cultural que o autor admite possam fazer parte de um novo trabalho.

É esta, uma tarefa ingrata, como são todas as que visam apreciar pessoas pois, ao falar de uns, tem necessariamente de não se falar de outros.

E quando se explicitam os critérios das escolhas, há sempre quem com eles não concorde.

Apesar disso, julgo que deve prosseguir-se nessa via.

Esposende tem homens das letras e das artes, da ciência, da guerra, da administração, da política, da benemerência, da iniciativa económica, da religião, que marcaram a vida das instituições locais ou foram vultos nacionais.

Seria uma lacuna na história de Esposende, não destacar esses vultos marcantes.

Aproveitando a oferta este espaço, vamos dar o nosso contributo na medida em que temos algumas referências biográficas que podem ser consideradas de interesse.

Vamos a ver.

As intenções são boas.

Espero que as críticas sejam benevolentes e não as desvirtuem.

ASSINATURA DE AMIGO

António Alexandre dos Santos (Esposende)	2 000\$00
Manuel Barros de Oliveira (Gandra)	1 500\$00
Manuel Correia da Vinha (Apúlia)	1 500\$00
Manuel de Barros Alves Pereira (França)	1 500\$00
Torcato de Barros (Esposende)	1 500\$00
Joaquina de Jesus (Oelras)	1 500\$00
Belmiro Gonçalves Patrão (Espinho)	1 500\$00
Joaquim Ferreira dos Santos (Apúlia)	1 500\$00
Viúva de José Sá Pereira Portela (Esposende)	1 500\$00
Manuel Passos Ferreira Vicente (Esposende)	1 500\$00

MEDITAÇÃO

No Egipto, as bibliotecas eram chamadas «Tesouro dos remédios da alma». De facto é nelas que se cura a ignorância, a mais perigosa das enfermidades e a origem de todas as outras.

J. B. BOSSUET

AMPLIAR O QUARTEL UMA NECESSIDADE

JE — Como Presidente, agora eleito, que gostaria de ver realizada em 1992

Dr. P. T. — Ampliação do Quartel dos Bombeiros. Temos boas condições em todos os aspectos. Nos projectos não tenho limites. É que gosto tanto desta Associação... Somos a única no distrito de Braga que se desenvolve em três sectores: saúde, incêndios e socorros a naufragos, com material específico para cada uma delas. Começa a ficar estreito... Há necessidade de o ampliar, sob pena de, dentro de alguns meses, termos de guardar as viaturas noutras instalações ou deixá-las à chuva. Há um património que teremos de conservar e será a pensar nesse património que senti-

FALAM VELHOS JORNAIS

HOTEL LUSO-BRASILEIRO

Por: ARMANDO SARAIVA

No número 1 do «Esposendense» vem um anúncio que nos despertou a atenção. Leia assim: «António José Ferreira, proprietário do Hotel Luso-Brasileiro, tem a honra de participar a todos os seus amigos e fregueses que reformou com todas as comodidades e asseio o seu hotel dando-lhe agora o nome de Hotel Central onde conta receber por preços convidativos a sua costumada freguesia».

Quem seria este Ferreira? Seria de cá? E onde ficava o Hotel?

(Continua na 6.ª página)

mos necessidade de ampliar as instalações.

JE — Não se perdeu de vista o futuro museu...

Dr. P. T. — De maneira nenhuma. Posso dizer que temos na Corporação pes-

soal capaz, o Manuel Carvalho, e já fez alguma coisa pelo Museu do Bombeiro. Aquilo que existe é um arremedo de museu e, com esforço deste e de outros, teremos o Museu.

A. L. C.



JORNAL DE ESPOSENDE

4740 ESPOSENDE TAXA PAGA AVENÇADO

ABÍLIO DO MONTE, L.DA

CONSTRUÇÃO CIVIL — OBRAS PÚBLICAS

SEDE: PINHOTE — MARINHAS — 4740 ESPOSENDE
 FILIAL: R. Cidade do Porto, 18-3.º - Apartado 161 - Tels. (052) 68 20 45 / 68 15 57 - Fax 68 20 45
 4491. PÓVOA DE VARZIM CODEX

CASA DA CULTURA DE ESPOSENDE

R. Cond. Agrícola

apt 13

4740

ESPOSENDE